

APRESENTAÇÃO

O estágio docente é tema bastante inspirador e necessário de se estudar. Ele é um espaço particularmente complexo que envolve conflitos de toda natureza. Portanto, pesquisá-lo implica considerar o papel do estagiário, dos professores (da universidade e da escola), do espaço (universidade e escola) e dos saberes (saberes a ensinar, saberes informais e saberes para ensinar) envolvidos no processo de formação profissional. Nessa perspectiva, entendemos que pesquisar o estágio docente

também implica estudar a política de formação inicial do professor de línguas, as condições de trabalho do estagiário e do professor para também entender o jogo de impedimentos e intenções que dele emerge.

Dito isto, cumpre-nos também dizer que o espaço de reflexão sobre o estágio e sobre tudo nele envolvido não deveria ser apenas de responsabilidade do Curso de Pedagogia, pois também é papel da Linguística Aplicada refletir sobre a formação do professor de línguas. Nesse

sentido, este conjunto de artigos pode, em muito, contribuir para uma discussão maior que trate da formação inicial do professor de línguas. Nesta edição da *Entrepalavras*, com base em referenciais teóricos diversos, por meio de linguistas aplicados e educadores, convidamos o leitor a ampliar o seu olhar sobre os temas em evidência aqui tratados (ensino e aprendizagem profissional, letramento acadêmico; gêneros textuais, interações em sala de aula, ensino de Libras, entre outros). Esse olhar ampliado nos leva a uma compreensão melhor que pode contribuir para novas ações e mesmo novas políticas públicas que, mais que estabelecer os aspectos de regulação formal do estágio (como quantidade de horas a serem cumpridas e em que momentos do curso), sirvam para introduzir efetivamente o estagiário no trabalho docente.

Com o objetivo maior de entregar à comunidade um acervo sobre a temática, esta Edição temática da *Entrepalavras* reuniu vinte e três artigos sobre o estágio e apresenta para os leitores resultados de pesquisas realizadas em várias IES brasileiras. Nesse conjunto de artigos, há onze sobre o estágio de língua portuguesa, quatro sobre o estágio de língua espanhola, seis sobre o estágio

de língua inglesa, um sobre o estágio de língua francesa e um sobre o estágio de Libras. A edição envolveu pesquisas desenvolvidas em universidades públicas e privadas e contemplou estudos realizados em quatro das cinco regiões brasileiras. Para apresentar os artigos, agrupamos os textos de acordo com a língua e optamos por apresentar cada artigo utilizando, muitas vezes, trechos da fala dos próprios autores.

No primeiro artigo sobre o estágio de língua portuguesa, *A didatização da escrita por licenciandos do curso de Letras-Português da UFPE*, Lívia Suassuna e Alane Gondim discutem os modos como o licenciando de Letras-Português mobiliza os saberes disciplinares relativos à escrita para ensinar a escrever no estágio curricular de regência. No artigo *A formação docente representada por estagiários na formação inicial*, Pollyanne Ribeiro e Eliane Lousada revelam as representações sociais sobre o trabalho do professor sob a ótica do estagiário. No artigo *O estágio na formação docente: superação do aspecto prescritivo em busca da experiência*, Karen Cristiny de Andrade Correia apresenta como a noção de experiência é importante para o desenvolvimento do estágio docente, de forma a tornar mais profícua a formação do professor de línguas, a partir de

uma relação mais próxima entre teoria e prática, entre prescrito e real. No artigo *A atividade docente à luz de categorias da semântica do agir em relatórios de estágio*, Diana Guimarães e Regina Pereira trazem em evidência cenas do estágio docente de língua portuguesa, a partir dos relatórios. No artigo *O desenvolvimento de habilidades de leitura no estágio docente em Português na Sala de Recursos Multifuncionais*, Cristiane Ângelo e Renilson Menegassi relatam e discutem pesquisa conduzida em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) com aluna estagiária de Licenciatura em Letras-Português e com alunos participantes. No artigo *O diário de campo na experiência inicial docente*, Sheila Lima apresenta o diário de campo como um dispositivo importante de registro do ambiente de estágio, a fim de trazê-lo para uma profunda reflexão sobre a experiência ali vivenciada. No artigo *Formação de professores de Letras: o estágio como possibilidade de desenvolvimento acadêmico e profissional*, Avany Garcia, Marta Chaves e Vinícius Stein destacam as contribuições do estágio supervisionado como espaço de vivência teórica e prática para o desenvolvimento profissional. No artigo *Dimensão formativa da escrita de si: vivências e necessidades de professores em formação inicial*,

Bruna Kich e Adriana Martins mostram aspectos relevantes destacados nas narrativas de professores em formação inicial, os quais envolvem o movimento de escritura de diários de classe, a resistência à escrita e também a atividade de leitura desses diários e a tomada de consciência em relação aos acontecimentos da aprendiz. No artigo *SER professor: mediação de competências socioemocionais no Estágio Supervisionado em Letras*, Ângela Fuza e Daniela Campos discutem a interferência dos aspectos socioemocionais dos alunos no enfrentamento das regências no Estágio Supervisionado II do curso de Letras de uma universidade pública, a fim de verificar se a reflexão e a partilha desses aspectos auxiliam na construção de uma identidade docente. No artigo *Estágio Supervisionado e saberes docentes: o diário reflexivo na formação inicial*, Érica Silva, Nelvana Ferragini e Maria Tognato apresentam o diário reflexivo como um instrumento fundamental para o processo reflexivo, que permite (re) significar o agir docente e contribuir para compreender o processo de reflexão do professor em formação a partir dos registros das aulas observadas e implementadas no Estágio Supervisionado. No último artigo *Ser/estar professor:*

desafios da prática docente da licenciatura em Letras, Maria Kobolt e Ane de Mira discutem a formação dos professores de cursos de licenciatura em Letras pela perspectiva do professor-reflexivo e do humanismo freiriano cujo foco é a graduação do curso de Letras de uma universidade privada do sul do Brasil.

Com relação ao estágio em língua inglesa, no artigo *Estágio Supervisionado de Língua Inglesa como espaço de (trans)formação de professores*, Cristiane Brito e Fernanda Ribas apresentam a configuração das disciplinas de estágio supervisionado de língua inglesa, em uma universidade pública mineira, tendo em vista algumas ações e propostas que têm sido (e serão) desenvolvidas na formação dos futuros professores e que buscam articular ensino, pesquisa e extensão. No artigo *Letramento acadêmico e formação docente: Reflexões sobre estágio em um curso de licenciatura em Letras*, Giselli Rampazzo, Neiva Jung e Rosângela Basso tratam do estágio de regência em Língua Inglesa, de alunos de um 5.º ano do curso de Letras licenciatura dupla (Português/Inglês) e partem da premissa de que na escola pública não se aprende a língua inglesa. No artigo seguinte, *Observação e atuação reflexiva no estágio supervisionado de língua inglesa: somente refletir*

não basta, de Rosi Gregis e Hilaine Gregis, apresentam-se resultados de observações feitas por acadêmicos e professores do Curso de Letras sobre aulas de língua inglesa no ensino básico, no período que realizam seu estágio supervisionado, e sobre o trabalho realizado pelo professor orientador do estágio. No artigo *Considerações sobre a formação do professor de inglês em um mundo globalizado*, Bárbara Gallardo e Wélica de Oliveira tratam da necessidade de se estar atento às novas demandas das salas de aula/sujeitos e de se promover diálogo entre teoria e práticas contemporâneas, rompendo-se com os métodos tradicionais. No artigo *O ensino de língua inglesa em uma escola pública no Brasil: uma experiência de uma estagiária em uma escola estadual*, Laryssa Sousa, Alexandre Badim e Eliane de Oliveira ressaltam uma experiência de estágio de língua inglesa, em uma escola estadual de Goiás, enfatizando os aspectos destacados na experiência da aluna e o impacto dela na vida profissional da graduanda. No artigo *O estágio de regência em língua inglesa e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades docentes*, Lídia Cardoso e José Netto discutem o papel da prática de ensino reconhecendo a importância do contexto para a realização do estágio supervisionado de língua inglesa na Universidade

Federal do Ceará e faz sobressair o papel da Casa de Cultura Britânica na formação inicial do professor de língua inglesa.

No tocante ao estágio em língua francesa, no artigo *O francês com objetivos universitários na formação de futuros professores da Universidade Federal do Ceará*, Ticiane Mello traz o estágio de língua francesa como componente importante para a discussão sobre a internacionalização das universidades.

No que diz respeito ao estágio em língua espanhola, no artigo *Discursos sobre o Estágio Supervisionado na formação de professores de Espanhol*, Rebeca Pereira, analisa identificações e representações registradas nos discursos de futuros professores de Espanhol como língua estrangeira sobre suas experiências nos Estágios Supervisionados em duas universidades públicas do Estado do Ceará. No artigo *Acción Poética: quando um estágio atravessa os muros da escola e impacta na população*, Willian Moura, Naiane Três e Eline Barbosa relataram resultados de estágios de língua espanhola, realizados por dois estagiários, que ultrapassaram o espaço da escola e interferiram positivamente na comunidade. No artigo seguinte, *Profissionalização e saberes docentes na perspectiva da formação de professores de Língua Espanhola*,

Anelise Corte e Cibele Lemke discutem a profissionalização da prática docente, a formação de professores de línguas estrangeiras e os saberes docentes envolvidos na sala de aula. Para isso, utilizam o relatório de estágio de língua espanhola. No artigo *O lugar do professor da escola básica no estágio docente de espanhol: um trabalho (in)visível*, Charlene Cidrini explora os sentidos construídos sobre o trabalho do professor em atuação em sala de aula da escola básica que recebe estagiários de língua espanhola.

Quanto ao estágio em Libras, o artigo *Ensino de Língua de Sinais Brasileira como primeira língua: currículo em práticas no estágio do Letras Libras*, de Margarida Pimentel-Souza, Sandra de Faria-Nascimento e Francisca Lustosa, discute o estágio supervisionado em Língua de Sinais Brasileira (Libras ou LSB) como primeira língua (L1) sob três aspectos interrelacionados: (a) o estágio como vivência reflexiva e colaborativa; (b) a imersão do estudante em prática docente sociointeracionista, refletindo sobre os conceitos de língua materna e o currículo de Libras como L1; e (c) a escola como território de produção de cultura, lugar de (des)territorialização dos estágios e (des)construção de identidades dos estudantes.

Convidamos professores, estudantes de Letras e estudantes de Pedagogia para usufruírem desse trabalho. Esperamos que ele possa também contribuir para suscitar reflexões e novas pesquisas aos interessados no tema estágio docente.

Eulália Leurquin

Luzia Bueno

*Editoras convidadas da 16ª edição
da Entrepalavras*